

COMUNICADO DO SECTOR DOS TRANSPORTES ORLISBOA PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Parem de Sangrar as Empresas Públicas de Transportes – porque aumenta a dívida?

Como bem sintetizou o Secretário-Geral do PCP, este governo anda a «torturar» as estatísticas. E as contas das empresas públicas sofrem de um processo de tortura similar, libertadas aos troços conforme as necessidades da propaganda, disfarçadas nas artes da chamada contabilidade criativa, e contando com a valiosa ajuda de uma Comunicação Social que, com uma ou outra honrosa exceção, não estuda nem questiona.

Em Dezembro, o PCP colocou na Assembleia da República a pergunta ao Governo nº611/XII sobre o endividamento das empresas públicas, denunciando a sangria a que estas estão a ser sujeitas pelo sector financeiro e por um governo ao serviço do sector financeiro.

Agora que, através do Governador do Banco de Portugal, novamente torturam os números do endividamento das empresas públicas para tentar explicar a sua opção ideológica de entregar mais este sector ao capital, importa retomar o tema, procurando impedir o governo de fazer o mal e a caramunha.

I – A dívida cresce aos maiores ritmos de sempre, e com o investimento suspenso!

Usando os dados dos Relatórios Trimestrais ao Sector Empresarial do Estado, pode-se constatar que entre o 2º Trimestre de 2011 e o 2º Trimestre de 2013, em apenas 6 Empresas de transportes do Sector Empresarial do Estado o Endividamento aumentou 2514 Milhões de Euros¹.

						Milhões Euros
Endividamento	2011 2ºT	Varição 11/12	2012 2ºT	Varição 12/13	2013 2ºT	Varição 11/13
CP	3407,1	143,9	3550,9	174,7	3725,7	318,6
REFER	6368,0	453,8	6821,8	186,1	7007,8	639,9
ML	3880,2	44,0	3924,2	780,3	4704,4	824,3
MP	2433,9	257,2	2691,1	420,4	3111,5	677,6
Carris	720,1	8,6	728,6	29,6	758,2	38,2
STCP	372,8	-5,3	367,5	20,8	388,4	15,6
Total	17181,9	902,2	18084,1	1611,9	19696,0	2514,1

Este crescimento é absolutamente gigantesco, principalmente porque ocorre num cenário onde não existiu qualquer investimento significativo, e quando se regista uma brutal redução de salários e aumento dos custos suportados pelos utentes que, nas palavras do Governo se destinariam a melhorar as contas das empresas públicas de transportes.

Mas a verdade é que apesar dos roubos nos salários, apesar dos roubos aos utentes, apesar do roubo aos reformados, apesar de ter paralizado os investimentos que tanta falta fazem ao país, **a dívida cresce a um ritmo superior a 100 milhões de euros por mês!**

¹ Entretanto foi publicado o relatório do 3º Trimestre de 2013 e a dívida destas seis empresas cresceu mais 246,7 Milhões de Euros.

Importa aqui recordar que a dívida das empresas foi criada essencialmente devido:

a) à **desorçamentação** (o Governo mandava fazer os grandes investimentos em Infraestruturas de Longa Duração, inaugurava-as, mas impunha que as empresas recorressem a empréstimos bancários para as pagar, disfarçando ainda o verdadeiro valor do défice público);

b) **ao subfinanciamento** (o Governo determinava uma política de prestação de serviço público à qual atribuía indemnizações compensatórias muito inferiores ao necessário).

c) **ao serviço da dívida** (que a cada ano custava mais às empresas públicas, a que os sucessivos governos ordenavam pedir dinheiro emprestado para pagar juros)

Esta realidade – que o PCP denunciou sózinho durante anos - é hoje reconhecida por todos, mesmo pelo PSD e pelo PS que foram os executantes desta política.

Mas num momento em que o investimento em Infraestrutura foi praticamente anulado pelo Governo, e em que a exploração comercial tem resultados equilibrados (como o Governo não se cansa de repetir²), como explicar um tão brutal crescimento da dívida?

Para termos uma ideia do que falamos, dos mesmos relatórios ao SEE, extraímos a informação do gráfico que aqui se publica, que desde logo demonstra a diferença de escala das coisas: por exemplo, o Metropolitano de Lisboa teve um total de gastos com o pessoal de cerca de 35 Milhões de Euros, mas aumentou o endividamento em mais de 523 milhões de Euros – e não alargou estações, não fez obras de manutenção, não comprou material, etc. Tudo, mas mesmo tudo, foi para a banca e para a especulação. É que enquanto o Governo lançou uma guerra contra os trabalhadores do Metro para lhes reduzir os salários estava a pagar alegremente centenas de milhões de euros em juros e swaps!

Milhões Euros			
	volume negocios 1º Semestre 13	Gastos com Pessoal 1º Semestre 13	Aumento Endividamente 6 meses
CP	110,04	52,83	88,61
REFER	51,93	47,46	45,51
ML	39,71	35,21	523,34
MP	25,88	2,18	387,96
Carris	43,69	32,83	23,66
STCP	23,20	16,93	17,70
Total	294,446	187,436	1086,764

Este quadro aliás só serve para ilustrar como os salários **não podem** explicar o crescimento da dívida das Empresas Públicas. Estas 6 empresas apresentam receitas de perto de 300 milhões de euros no primeiro semestre de 2013, e gastos com o pessoal inferiores a 200 milhões. Nada disto pode explicar um aumento da dívida em mais de MIL MILHÕES DE EUROS NUM SEMESTRE!

Mas o próximo quadro já vai ajudar a explicar alguma coisa.

2 E que só não são melhores ainda porque o Governo provocou uma brutal redução da oferta e aumento de custos para os utentes dos transportes públicos, mantendo o subfinanciamento do sistema público a par do sobrefinanciamento dos privados.

2. É a banca, que sangra cada vez mais, em juros e swaps, as empresas públicas!

Milhões Euros		
	swaps cancelados e pagos no 1º Semestre de 2013	Perdas potenciais dos swaps que AINDA se mantêm
CP	-24,67	-69,93
REFER	-12,49	2,52
ML	-475,43	-666,41
MP	-342,56	-516,15
Carris	0,00	-84,55
STCP	-7,87	-94,94
Total	-863,008	-1429,467

Em 6 meses, o Governo pagou 863 milhões de euros em swaps, ou seja, transformou parte das perdas potenciais nas apostas sobre o valor futuro da taxa de juro em perdas reais **cancelando essas apostas**. Mas mais uma vez, como sempre, o Governo nada pagou, e o que fez foi obrigar as empresas públicas a endividar-se para pagar parte das SWAPS. Mas nestas 6 Empresas ainda se mantêm 34 contratos SWAPS cujas perdas potenciais já ascendem a 1429 MILHÕES DE EUROS!

Para quem está cansado de ouvir falar em swaps, convém lembrar: só em 6 meses o governo transferiu 863 milhões para a banca privada e ainda ficaram mais 1429 milhões em perdas potenciais. A cereja no cima do bolo é que agora é o Estado (através do IGCP) que está a emprestar as centenas de milhões que crescem à dívida das empresas públicas mas que são transferidos directamente para a grande banca internacional! É parte do saque que está a ser feito ao país!

E recordamos: as swaps são pura especulação. Não representam nada que o país tenha comprado. É pura especulação! Mas só estas 6 empresas pagaram quase 5 vezes mais em swaps que em salários, e gastaram 3 vezes mais que o total da receita que tiveram. Ou dito de outra forma, o que em **6 meses foi «gasto» em swaps** era suficiente para **pagar dois anos e meio de salários**, ou para o sistema funcionar de **forma gratuita um ano e meio**. Ou ainda de outra fora: o que se pagou em 6 meses pelas swaps dava para **modernizar 3 vezes a linha de Cascais da CP** (Infraestruturas e Material Circulante incluído!) Como ilustra bem o quadro que se segue, referente às 6 Empresas que temos vindo a analisar:

	1º Semestre 2013 (M€)	Rácio com Swaps
Pagamentos de Swaps	863	1,0
Gastos com pessoal	187	4,6
Receitas Globais	294	2,9

Mas as swaps não explicam todo o aumento do endividamento. Há ainda o pagamento de juros, que é uma outra face do processo de sangramento das Empresas Públicas pela banca. Veja-se este quadro com os pagamentos de juros efectuados pelas empresas públicas:

Gastos com Juros	2011	2012	Total
Carris	-51,3	-62,2	-113,5
Metro Porto	-136,6	-154,0	-290,6
Metro Lisboa	-175,8	-206,1	-381,9
CP	-188,0	-194,9	-382,9
EMEF	-1,5	-1,9	-3,4
CP Carga	-3,7	-4,8	-8,5
REFER	-192,6	-256,2	-448,8
Transtejo e Soflusa	-7,1	-9,7	-16,8
SubTotal	-756,6	-889,7	-1646,3

Em dois anos, estas 8 Empresas pagaram **1646 milhões em juros para a banca**. Na maior parte das situações o Governo ordenou que as empresas se endividassem para pagar os juros.

E comparemos esses gastos com o que gastaram em remunerações:

Remunerações	Milhões €		
	2011	2012	Total
Carris	50,4	41,1	91,5
Metro Porto	3,4	3,1	6,4
Metro Lisboa	51,3	47,6	98,9
CP	73,7	62,5	136,2
EMEF	24,5	19,2	43,7
CP Carga	16,9	13,4	30,2
REFER	74,7	58,0	132,7
Transtejo e Soflusa	8,7	8,4	17,1
SubTotal	303,6	253,1	556,7

Novamente, o que foi pago em juros ultrapassa em três vezes o que foi pago em salários no período.

3. Concluindo:

Tal como se passa com o país, a resposta à pergunta «**Porque aumenta a dívida das Empresas Públicas de Transportes?**» é de uma simplicidade atroz: se quisermos falar nas aparências, diremos que foi para pagar milhares de milhões de euros em juros e swaps aos especuladores e demais capitalistas; se quisermos ir à essência do processo, diremos que as empresas foram usadas pelo Governo para transferir milhares de milhões para os capitalistas.

Terminando este texto, reproduzimos as perguntas que o PCP colocou ao Governo em Dezembro no já citado requerimento sobre o endividamento das empresas públicas de transportes:

«1. Pretende o Governo continuar a impor uma política de redução da oferta e um aumento do preço dos transportes públicos, numa política recessiva e suicida, sacrificando o serviço público para salvar os especuladores mas cujo resultado final é o desastre a que todos assistimos?»

«2. Vai o Governo continuar a alimentar um conflito com os trabalhadores das empresas públicas – ou vai passar a respeitar os contratos assinados com eles, e parar com o roubo dos salários e nas reformas e o ataque à contratação coletiva?»

«3. Vai o Governo continuar a drenar recursos públicos para os especuladores e para a Banca – ou vai parar com a sangria, recusar a dívida que resulta da usura, da especulação e de outras práticas criminosas, responsabilizar os administradores e os governantes pelas suas práticas e sanear as empresas mantendo-as na esfera pública?»

Sabemos que só um Governo Patriótico e de Esquerda dará uma resposta consequente a estas perguntas, como parte da alternativa para Portugal que está nas mãos dos trabalhadores construir!

Lisboa, 20 Janeiro 2014

**Sector dos Transportes
Organização Regional de Lisboa
Partido Comunista Português**